

Richelieu volta a pedir verba para saúde do DF

JEFFERSON PINHEIRO

Saúde

O secretário de Saúde, José Richelieu de Andrade, foi recebido ontem pelo ministro da Saúde, Alcení Guerra, numa audiência que durou meia hora. O secretário pediu ao ministro uma verba no valor de Cr\$ 2 milhões e 500 mil, correspondente à segunda parcela da verba prometida ao Distrito Federal pelo Ministério da Saúde.

Segundo o secretário, o ministro confirmou que vai estudar o valor que pode ser adiantado, pois a Secretaria precisa, com a máxima urgência, de pelo menos Cr\$ 1 bilhão e 100 milhões para sanar todos os seus problemas. "Acho que o Ministério talvez não tenha essa verba, sei que a situação está muito difícil", adiantou o secretário, que em seguida reuniu-se com o secretário nacional da Saúde, Ricardo Ackel, para mostrar os levantamentos feitos pela Secretaria e definir as prioridades.

A primeira parcela recebida pela Secretaria da Saúde, no início do mês de maio, foi de Cr\$ 650 milhões e, de acordo com os cálculos do secretário, não deu para as despesas de um mês. José Richelieu espera para, no máximo, quatro ou cinco dias a liberação da segunda parcela. O dinheiro servirá para a compra de medicamentos, para o pagamento dos contratos de manutenção, limpeza, vigilância e alimentação. A Fundação Hospitalar do DF gastou em medicamentos e materiais de consumo apenas no mês de maio cerca de Cr\$ 230 milhões que, segundo o secretário, foram usadas apenas nas necessidades primordiais.

DÍVIDAS

Uma das dívidas mais pesadas da Fundação Hospitalar é com a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) e com a Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB). José Richelieu explica que, por serem empresas do Governo, ele tem conseguido o rolamento da dívida. "A Telebrasil, por exemplo, não é empresa do GDF e tivemos que pagar as nossas contas atrasadas. A primeira parcela ficou em torno de Cr\$ 10 milhões e ainda faltam cerca de Cr\$ 8 milhões para normalizar a situação", explicou o secretário. Quanto aos serviços de fornecimento de água e energia elétrica, o secre-



O ministro prometeu a Richelieu desembolsar Cr\$ 2 milhões e 500 mil

tário afirma que só efetuará o pagamento quando tiver o dinheiro para pagar.

O secretário de Saúde, José Richelieu, conseguiu ainda Cr\$ 93 milhões para a quitação da dívida com a empresa Sanoli, que fornece alimentação para 11 hospitais ligados à Fundação Hospitalar. Richelieu conseguiu através de um acordo de cavaleiros com o diretor da empresa, manter na semana passada a alimentação de seus 18 mil funcionários. Segundo o secretário, a Sanoli pode receber o dinheiro até amanhã.

EMERGÊNCIA

O secretário de Saúde, José

Richelieu espera entregar à população de Brasília, até agosto, o Pronto-Socorro do Hospital de Base. A Emergência do HBB já vem funcionando somente com 50 por cento de sua capacidade e, segundo o secretário, deverá funcionar somente como pronto-socorro de referência.

A Secretaria de Saúde encaminhou pedido de medicamentos e equipamentos para atender somente os casos considerados graves, a semelhança do Hospital Sarah Kubitschek. Conforme garante Richelieu, para resolver todo o problema de saúde do DF serão necessários cerca de Cr\$ 2,6 bilhões, o que considera "muito".